



6019 - 0874-6109
 boletim informativo
 do centro pinus

OUTONO 2024

39

ASSOCIADOS

aimmp	fnapf	nativa capital
anefa	forestis	pinhoser
baladi	fórum florestal	resipinus
biotek	icnf, i.p.	sonae arauco
carumo wood	iniav, i.p.	unac
ds smith paper viana	isa	unimadeiras
esac	lusofinsa	utad
fenafloresta	madeca	valbopan
fibromade	mtl	
	nares	

centro associação para a valorização da floresta de pinho

PROPRIEDADE
 associação para a valorização da floresta de pinho (centro pinus)

tel. (+351) 258 738 067
 www.centropinus.org
 info@centropinus.org

www.facebook.com/centropinus
 www.youtube.com/centropinus
 www.linkedin.com/company/centropinus
 www.instagram.com/centropinus

REDAÇÃO
 centro pinus

DESIGN
 ficta design

TIRAGEM
 2.000 exemplares

ISSN
 0874-6109

FOTOGRAFIAS
 centro pinus



O nosso símbolo preferido
 do Natal resiste na floresta!
 Boas festas!

EDITORIAL

ANO NOVO, DESAFIOS NOVOS PARA A FLORESTA

Qual o futuro das florestas no Orçamento do Estado de 2025? Fechamos a edição deste PINUSPRESS sem resposta à pergunta que esteve na origem do movimento que juntou mais de duas dezenas de organizações representativas da sociedade e do setor florestal. Numa só voz, em vários posicionamentos conjuntos, o tom foi de preocupação perante a redução de 44% nos apoios à floresta, apresentada pela tutela na terceira Reprogramação do PEPAC, o tema principal desta edição.

Este outono, continuámos a plantação na PINUSLAND e estivemos a preparar a próxima campanha de enxertia dos vários futuros pomares produtores de semente. Nesta edição fique também a conhecer os novos conteúdos recentemente disponibilizados para aprender mais sobre a Fileira do Pinho.

Agora que nos aproximamos de 2025, a esperança é que o diálogo entre o setor e o Governo resulte em políticas que reflitam a importância estratégica das florestas.

Boa leitura!

NOTÍCIAS

VISITA DE CAMPO “GESTÃO DE PINHAL-BRAVO À ESCALA DA PAISAGEM”

Mais de 50 participantes acompanharam, no dia 4 de outubro, no concelho da Pampilhosa da Serra, os resultados dos trabalhos de gestão florestal em pinhal-bravo à escala da paisagem, executados pela FlorestGal. Destacou-se a presença do Secretário de Estado das Florestas, Rui Ladeira, nesta ação que apresentou exemplos positivos de aproveitamento e condução da regeneração natural, após os incêndios de 2017. Elencamos três mensagens principais como lições a tirar desta visita e que pode ler na íntegra no nosso site: “esperar pela regeneração natural pode demorar 4 a 5 anos”; “a importância da flexibilidade nos instrumentos de financiamento público” e “a importância do envolvimento das autarquias e das parcerias”.

Esta visita de campo, de cariz técnico e gratuita, teve a coorganização do Centro PINUS e da FlorestGal, juntamente com o Centro de Competências do Pinheiro-Bravo e a Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais.



RETOMAM AS PLANTAÇÕES NA PINUSLAND

Após a preparação de terreno (gradagem e ripagem) em setembro, aguardávamos a chegada do outono para iniciar as novas plantações na PINUSLAND. Com o apoio da equipa de operacionais da OFA, avançou-se mais uma etapa para a conclusão do projeto de rearboreção nesta área demonstrativa do Centro PINUS, situada em Coimbra. As plantações decorreram em diferentes talhões e permitiram instalar uma parcela de demonstração de povoamento misto de pinheiro-bravo e castanheiro e outra de pinheiro-larício (*Pinus nigra*). Recorde no PINUSPRESS n.º 57, o estado zero da PINUSLAND e as ações realizadas até à data.



CENTRO PINUS NA PROVA DOS FACTOS E EM REPORTAGEM DA RTP

Nos últimos dois meses, o presidente da Direção do Centro PINUS foi entrevistado em diferentes contextos informativos da RTP. Na investigação realizada pelo jornalista Emanuel Boavista para o “Prova dos Factos”, emitido a 27 de setembro, João Gonçalves e outros interlocutores do sector florestal explicam as fragilidades e as incongruências do financiamento público destinado à floresta, sobretudo nos territórios de minifúndio no norte e centro do país. Outro momento de visibilidade foi a reportagem da jornalista Daniela Santiago que dá a conhecer o contributo do pinhal-bravo na ação climática. A reportagem foca os serviços de ecossistema de sequestro e armazenamento de carbono prestados pelo pinheiro-bravo, apresenta um dos projetos que já está no terreno tendo em vista o mercado voluntário de carbono e ausculta as motivações do proprietário florestal nessa adesão. A história termina num edifício construído pela Carmo Wood Engineering, uma escola construída com madeira de pinho em pleno centro de Lisboa, designada como um “cofre de carbono” pela capacidade de armazenar, ao longo de várias décadas, o carbono retido pelas coníferas durante o seu ciclo de crescimento.



NOVOS EPISÓDIOS PINUS TV

Desde 2022, o Centro PINUS procura levar o pinheiro-bravo e a Fileira do Pinho até aos ecrãs que fazem parte do nosso quotidiano através do PINUS TV. O episódio mais recente é sobre uma parceria entre a indústria e a produção florestal implementada pelo nosso associado Carmo Wood, graças à qual foi possível valorizar a madeira proveniente de desbastes realizados em Proença-a-Nova. Os trabalhos decorrem numa área de regeneração natural de pinheiro-bravo densa e ainda sem gestão florestal. É demonstrado ao proprietário florestal como pode gerar receitas e melhorar a produtividade do pinhal.

Também assinalámos um ano das Jornadas ECOPINE com uma nova série PINUS TV sobre os serviços de ecossistema fornecidos pelo pinhal-bravo, reunindo as perspetivas e o conhecimento de alguns dos oradores e especialistas que participaram neste evento em Coimbra. De cariz informativo, os vídeos exploram uma diversidade de temáticas, sobretudo relacionadas com a biodiversidade e o valor ecológico do pinheiro-bravo e incluem os contributos de: Paulo Pereira (biólogo e Diretor de Operações da NBI - Natural Business Intelligence), Joaquim Teodósio (biólogo), Maria de Jesus Fernandes, Bastonária da Ordem dos Biólogos e Rui Alves, Diretor Florestal e de Sustentabilidade da Companhia das Lezírias.

Assista no canal de YouTube do Centro PINUS:
www.youtube.com/centropinus

REDUÇÃO DE INVESTIMENTO PÚBLICO EM FLORESTA

A terceira Reprogramação do PEPAC proposta à Comissão Europeia no início de outubro é profunda e terá um forte impacto no setor florestal, nomeadamente no Sub-domínio C.3.2 “Silvicultura Sustentável” que, na globalidade, pode sofrer uma redução de 44%, com um valor proposto de cerca de 153 milhões de euros face aos 275 milhões de euros previstos.

Apresentação do Eixo/Intervenções do PEPAC
Eixo C - Desenvolvimento Rural · C3 Sustentabilidade das Zonas Rurais

Previsão da Despesa Pública (€) (após a 2.ª Reprogramação)	Previsão da Despesa Pública (€) (após a 3.ª Reprogramação)	Variação em valor €	Variação em %
C.3.2 SILVICULTURA SUSTENTÁVEL			
€274 931 544	€153 479 544	€-121 452 000	-44%
C.3.2.1 FLORESTAÇÃO DE TERRAS AGRÍCOLAS E NÃO AGRÍCOLAS			
€53 110 000	€26 668 000	€-26 442 000	-50%
C.3.2.3 PREVENÇÃO DA FLORESTA CONTRA AGENTES BIÓTICOS E ABIÓTICOS			
€45 650 000	€22 880 000	€-22 770 000	-50%
C.3.2.4 RESTABELECIMENTO DO POTENCIAL SILVÍCOLA NA SEQUÊNCIA DE CATÁSTROFES NATURAIS....			
€59 160 000	€29 760 000	€-29 400 000	-50%
C.3.2.5 PROMOÇÃO DOS SERVIÇOS DE ECOSISTEMA			
€64 000 000	€32 080 000	€-31 920 000	-50%
C.3.2.6 MELHORIA DO VALOR ECONÓMICO DAS FLORESTAS			
€15 204 000	€7 644 000	€-7 560 000	-50%

PORQUE ACONTECEM ESTES CORTES?

De forma muito simplificada, esta Reprogramação do PEPAC permitirá aumentar o rendimento dos agricultores beneficiários da PAC, procurando evitar protestos como os que ocorreram no início de 2024. Foi proposta a transferência dos ecorregimes de apoio à agricultura biológica e proteção integrada para o designado Pilar II, no qual se inclui o apoio ao investimento florestal. Com mais intervenções a serem financiadas pelo Pilar II, outras inseridas no mesmo Pilar sofreram cortes, incluindo as de apoio à floresta. Já no Pilar I será possível aumentar o valor do Apoio ao Rendimento Base e outros apoios aos agricultores.

As intervenções de apoio ao investimento florestal previstas no PEPAC ainda não tiveram qualquer anúncio aberto ou sequer calendarizado, pelo que os cortes são propostos sem fundamento na procura ou execução daquelas.

A argumentação do Ministério da Agricultura para a proposta de cortes no investimento em floresta resume-se assim:

FACTOS

O PRR e o PEPAC são instrumentos estritamente complementares.

O PRR apenas financiará ações como silvicultura preventiva, arborizações ou rearborizações em Áreas Integradas de Gestão da Paisagem (AIGP).

As AIGP ocupam apenas cerca de 140 mil hectares.

Nos territórios não incluídos em AIGP, o principal apoio público ao investimento florestal é o PEPAC.

FACTOS

É comparada a execução anual passada com a dotação anual futura.

A comparação da evolução da dotação confirma os cortes.

ARGUMENTO

O PRR (C08-Florestas) tem disponível um volume de financiamento elevado para o futuro próximo.

ARGUMENTO

Forte adesão e reforço da dotação das Intervenções Mosaico agro-florestal e Zonas com Condicionantes Naturais – Montanha (C.1.1.3 e C.1.2.1)

FACTOS

Estas Intervenções destinam-se exclusivamente a apoiar territórios com ocupação agrícola.

ARGUMENTO

O valor anual de apoio ao investimento florestal não é reduzido.



CONSEQUÊNCIAS DOS CORTES PREVISTOS NO PEPAC

A dotação que existia já era insuficiente. A 31 de dezembro de 2023, 59% das candidaturas apresentadas ao apoio à prevenção de agentes bióticos e abióticos não tinham tido dotação orçamental, de acordo com os dados da Autoridade de Gestão do PDR2020.

O setor florestal, tal como o agrícola, foi impactado pela **inflação e os preços dos serviços silvícolas subiram** acentuadamente após a pandemia.

A conjugação destes dois factos terá como consequência uma **acentuada redução do território com gestão florestal**, facto contrário à visão estabelecida pelo PEPAC.

QUE SOLUÇÃO PARA OS CORTES NO INVESTIMENTO EM FLORESTA?

É fundamental encontrar **alternativas em outros instrumentos de financiamento público** para o corte nas Intervenções de apoio à floresta previsto na terceira Reprogramação do PEPAC. Para tal, é imprescindível melhorar o diálogo entre o Ministério da Agricultura e os agentes do setor.

Foram estas as principais mensagens de um **posicionamento conjunto subscrito por 22 organizações**, entre as quais o Centro PINUS, 5 das 6 federações que representam os proprietários florestais (Baladi, Fenaforest, FNAPF, Forestis e Fórum Florestal), a RESIPINUS e um número expressivo de ONGAs que integram a Coligação Cívica Participar no PEPAC como a ANP/WWF Portugal, a LPN, a Quercus ou a ZERO.

Dessas 22 organizações, 6 apresentaram ao Ministro da Agricultura e à Assembleia da República (Comissão de Agricultura e Pescas) propostas concretas de alternativas de incentivos públicos para os cortes realizados na terceira Reprogramação do PEPAC, defendendo ainda que o orçamento do estado para 2025 já deverá contemplar essa necessidade.

Em www.centropinus.org encontra informação mais detalhada no menu notícias.